winter

O Super App da sua vida financeira



Mini Índice (WINZ25)

O Índice Futuro Bovespa registrou alta de 0,61% na véspera, dando sequência ao movimento comprador iniciado na segunda quinzena de outubro, mas tocando resistências significativas que correspondem aos topos do final de setembro e início de outubro. A máxima de ontem coincidiu exatamente com a projeção de 100% do pivô de alta formado ao longo de outubro, sinalizando possível exaustão do movimento comprador em um ponto de confluência técnica relevante. No gráfico de 15 minutos, observa-se com clareza a formação potencial de um pivô de baixa, estruturado em formato de Ombro-Cabeça-Ombro (OCO), com o topo deixado no fim do pregão muito próximo aos topos das 11h15 e das 14h30, o que reforça a leitura de distribuição no curtíssimo prazo.

Além da leitura técnica, pesa sobre o mercado o cenário de incerteza quanto à decisão do FED sobre cortes de juros, fator que impactou o sentimento dos investidores após declarações na tarde de ontem. Somado a isso, o Ibovespa permanece em máximas históricas, contexto que favorece movimentos naturais de realização e liquidação parcial de posições. A atenção, portanto, recai sobre a linha de pescoço da estrutura de OCO, que coincide com a VWAP do dia anterior; a perda desse nível pode acelerar o movimento corretivo intradiário.

A primeira região de resistência está localizada entre 151.200 e 151.400 pontos, correspondendo aos topos técnicos do dia 1º de outubro, enquanto a segunda resistência, entre 151.700 e 151.800 pontos, marca a máxima de ontem combinada com o topo do dia 30 de setembro, zona que pode representar o limite superior do movimento atual. Para quem observa oportunidades de compra tática, a troca de polaridade do topo do dia 27/10 com médias móveis (20 períodos no 60 minutos e 200 no 5 minutos) e VWAP do dia anterior forma uma primeira região de suporte entre 150.500 e 150.760. Já a segunda região de suporte, entre 149.700 e 150.100, contempla a primeira retração (38,2%) do movimento de alta de 29/10 a 22/10 e a máxima da sextafeira (24/10), funcionando como zona estrutural de defesa compradora.

Dessa forma, o índice segue tecnicamente em tendência altista de médio prazo, mas com sinais claros de cansaço no curto prazo, favorecendo operações de correção técnica caso o padrão de pivô de baixa seja confirmado pela perda da VWAP e do suporte imediato.

Analise



COMPRA → Pontos de suporte 50.500 a 150.760 − Troca de polaridade do topo de 27/10; médias (20–60m e 200–5m) e VWAP anterior.149.700 a 150.100 − Primeira retração (38,2%) do movimento 29/10–22/10; máxima de 24/10.

VENDA → Pontos de resistência: 151.200 a 151.400 – Topos de 01/10; possível início de padrão de OCO. 151.700 a 151.800 – Máxima de ontem e topo do dia 30/09; zona de exaustão compradora..

faixa.



Mini Dólar (WDOX25)

O Contrato Futuro de Dólar confirmou, nas últimas sessões, a retomada do movimento principal de baixa do ano de 2025, voltando a testar regiões de extremidade inferior que marcaram as mínimas de setembro e início de outubro. No pregão de ontem, o ativo fechou um gap técnico aberto em 07/10, movimento que atuou como marcação clara de suporte, reforçada por fatores de preço históricos. A partir desse ponto, o dólar apresentou reação compradora ao longo da tarde, impulsionada pelo discurso do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, que gerou ajustes pontuais no câmbio global e conduziu o derivativo a corrigir grande parte das perdas do início do dia, encerrando o pregão próximo da estabilidade. Esse comportamento, aliado ao respeito à região de suporte do fechamento de gap, aumenta a probabilidade de um repique altista no curto prazo. A leitura técnica sugere, portanto, uma fase de correção dentro da tendência de baixa predominante, com pontos bem definidos de suporte e resistência para o intraday. A primeira região de suporte situa-se entre 5.352 e 5.356, onde há confluência da VWAP do dia anterior, do fundo técnico de 09/10 e da retração intermediária (50%) do último movimento de alta — representado pela amplitude da sessão de ontem. Já a segunda região de suporte vai de 5.342 a 5.350, composta pela última retração (61,8%) do mesmo movimento, combinada com acumulação de preço observada durante o pregão de ontem, que reforça a presença de demanda institucional nessa

Do lado superior, a região de resistência relevante para continuidade do movimento de queda está posicionada entre 5.368 e 5.372, faixa formada pela mínima de sextafeira (24/10), pela mínima de 27/10 e pela máxima de ontem, atuando agora como zona potencial de troca de polaridade. Um rompimento sustentado dessa faixa poderia gerar repique técnico até resistências secundárias, mas, enquanto o preço permanecer abaixo desse nível, o viés dominante segue baixista.

Dessa forma, o dólar futuro segue consolidado em tendência de baixa no médio prazo, com repique técnico pontual possível após o toque em suportes críticos, mas sem reversão estrutural confirmada.

Analise



COMPRA → Pontos de suporte: 5.352 a 5.356 – VWAP anterior, fundo de 09/10 e retração intermediária (50%) do movimento diário.5.342 a 5.350 – Última retração (61,8%) do movimento; acumulação do pregão anterior.

VENDA 5.368 a 5.372 – Mínimas de 24/10 e 27/10; máxima de ontem; potencial troca de polaridade.





Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.